GEPEO
Grupo de estudo, pesquisa e extensão com ovinos
UDESC - CAV

Ovinocultura

Boletim Nº 26 – Outubro de 2021

Angela Luisa Ferreira

FOOTROT

Problemas de casco em ovinos geram grandes prejuízos econômicos. O bem-estar animal e o pastejo são afetados, gerando queda no desempenho produtivo (lã, carne e leite) reprodutivo.

O footrot, pododermatite infecciosa ou podridão dos cascos é uma doença crônica e contagiosa, que gera necrose de epiderme interdigital e matriz do casco, e acomete ovinos em qualquer estágio de vida. Os agentes bacterianos responsáveis são: *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum*, sendo o último causador de infecção e lesões iniciais, permitindo após, a contaminação secundária. O estabelecimento da doença no rebanho depende do ambiente, a umidade aliada ao calor é o principal cenário de ocorrência. A compra de um animal infectado é a forma mais comum de implantação da doença no plantel, uma vez que as bactérias podem ficar viáveis no casco por até 3 anos, contaminando o ambiente.

O sinal clínico mais comum é a claudicação, e existem duas classificações da doença, baseada em diferentes sorotipos de D. *nodosus*: a forma benigna, branda, com lesões não progressivas e limitadas aos tecidos moles, e a forma virulenta, necrosante e que pode resultar em descolamento de casco. Nos casos graves os animais são vistos pastando ajoelhados, ou com as patas erguidas, evitando o apoio do membro.

Imagem 1. Casco ovino com pontos de necrose devido ao footrot. Fonte: Niklas Buddo, 2020.

O tratamento indefere do sorotipo, e é feito a partir do isolamento de animais portadores, seguido de pedilúvio com formol 5% e sulfato de zinco 5%, produtos tópicos para tratar as lesões de casco, e administração de antibióticos parenterais. Animais com doença crônica e recidivante devem ser eliminados do plantel.

A prevenção é feita através de exame de cascos ao menos duas vezes ao ano, além do casqueamento periódico e utilização do pedilúvio. Importante também é o exame minucioso nos cascos dos animais previamente à compra, a utilização de quarentena e durante esse período submetê-los ao pedilúvio ao menos duas vezes por semana. A vacinação sistemática do rebanho é outra excelente alternativa de prevenção, e deve ser pensada para que no período chuvoso o animal esteja com a carga máxima de proteção. Por fim, a rotação de pastagens e utilização de terrenos bem drenados são, também, boas condutas a serem tomadas a fim de evitar a doença.